

Ação no TSE²⁶ previne ataque de Collor na TV

O deputado Ibsen Pinheiro (PMDB/RS) entrou ontem com uma medida cautelar junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para tentar impedir que o programa político do PRN vá ao ar na próxima quinta-feira. O parlamentar argumenta que o programa terá como alvo certo "a cúpula do PMDB". Ibsen diz, na cautelar, que além de defender o ex-presidente Fernando Collor de Mello, o programa terá imagens de líderes peemedebistas, como ele próprio, e em cima o carimbo **Máfia do Orçamento**.

O próprio ex-presidente Fernando Collor quer usar o programa do PRN para criticar a legitimidade do seu impeachment, votado pelo Congresso. A despeito de as descobertas da CPI estarem comprovando o vínculo entre a **Máfia do Orçamento** e o chamado **Esquema PC**, que atuava no seu governo, Collor pretende dizer que os parlamentares — que vão ganhar um carimbo de **corrupto** ou de **suspeito** quando apareceram votando o impeachment — não tinham autoridade para condená-lo.

O ministro Flaquer Scartezini do TSE, foi sorteado para relatar o pedido de liminar do deputado Ibsen Pinheiro. Scartezini deve levar o assunto à sessão plenária de hoje, já que o



Ibsen Pinheiro: tentando evitar o golpe do PRN no horário político

programa está para ser exibido depois de amanhã. No documento de cinco páginas, o ex-presidente da Câmara dos Deputados procura amparo na Resolução nº 17.741, do TSE, que regula a transmissão gratuita de programa de partidos políticos. A resolução veda "expressamente" que as transmissões com expressões ou imagens contenham injúria, calúnia ou difamação a qualquer pessoa ou dirigente de partido.

Ibsen Pinheiro, em posição desconfortável com a revelação de que recebeu cheques do deputado Genebaldo Coorreira (PMDB-BA), presidiu a primeira fase do impeachment contra o então presidente Collor. Para contestar a apresentação do programa do PRN, o deputado invoca o princípio da inviolabilidade da sua honra e da sua imagem. Segundo ele, a veicula-

ção do programa "implicará em verdadeira condenação pública, sem o devido processo legal e com total ignorância do princípio da presunção da inocência". Ibsen Pinheiro argumenta que não pesa contra ele "nenhuma acusação formal" em função do escândalo do Orçamento.

Para o deputado, permitir a exibição do programa na forma como está, representa uma ameaça concreta a ele e aos integrantes do PMDB. Ibsen Pinheiro ressalta que "a violência" que o ameaça "é absolutamente irreparável", porque seriam necessários de três a seis meses para que seu partido possa utilizar o espaço a ele reservado para oferecer uma resposta.

Mudança — O ex-presidente Collor poderá não mais residir no sofisticado condomínio paulista de Alphaville. Assessores

disseram que, apesar de sua insatisfação com Brasília, a mudança para São Paulo independe da locação de uma residência. "Ele tem onde morar. Tem a alternativa de passar uns tempos na casa de seu cunhado, o embaixador Marcos Coimbra (casado com Ledinha Collor)", informou sua assessoria.

A prioridade do ex-presidente, entretanto, continua sendo a instalação do Instituto Social Liberal, cuja sede deverá ser a mansão da rua Argentina, na sofisticada região do Jardim América, onde funcionou o Diretório Regional do PRN. O imóvel pertence ao empresário Marcos Paulo Fileppo Forte, amigo de Leopoldo Collor, e está à venda por 4,5 milhões de dólares há sete anos. "A casa foi cedida em regime de comodato, sem nenhuma despesa para Collor", disse Maria Tereza Teixeira, assessora de imprensa do ex-presidente.

Sílvia Alves Bueno, proprietária da casa supostamente alugada a Collor, na rua Holanda, em Alphaville, garante que locou a mansão de quatro suítes, piscina e amplo jardim para um médico paulista residente em São Paulo e que este não tem a menor relação com Collor. Ela negou, inclusive, que tivesse sido procurada por amigos ou assessores do ex-presidente.

Sílvia disse que essa suposta vinculação lhe tem causado dissabores no condomínio, devido à rejeição dos vizinhos à idéia de que Collor possa vir morar em Alphaville. Segundo corretores do condomínio, a casa interessou ao ex-presidente por estar localizada numa rua discreta e segura.